

## **RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: A PRÁTICA DOCENTE EM UMA TURMA HETEROGÊNEA<sup>1</sup>**

Vanessa Hellen Ferreira dos Santos<sup>2</sup>  
Samara de Lima Silva<sup>3</sup>  
Valéria Suely Simões Barza<sup>4</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho tem a finalidade de relatar descritivamente a experiência de participação no Programa de Residência Pedagógica, a qual foi vivenciada em uma escola localizada na zona urbana do município de Garanhuns. De maneira mais explícita, o trabalho foi realizado em turma do 5º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, onde foi possível adentrar no contexto da sala de aula para fazer observações de como se dava o processo de ensino-aprendizagem na prática e posteriormente fazermos uma intervenção, tendo como base as informações coletadas. Nessa perspectiva, as nossas intervenções foram focadas em trabalhar questões relacionadas a heterogeneidade da referida turma através de gêneros textuais. As experiências aqui relatadas foram de grande valia para a nossa formação, em variados aspectos, enquanto futuros educadores.

**Palavras-chave:** Residência Pedagógica, gêneros textuais, heterogeneidade

### **INTRODUÇÃO**

O Programa Residência Pedagógica nos proporciona por meio da prática, levar para a sala de aula o que aprendemos enquanto teoria na Universidade. O referido acima teve início em Novembro de 2022 e se estende até o momento Outubro de 2023, no qual ingressei como Residente bolsista.

Posso afirmar que é na Residência Pedagógica onde podemos trabalhar com uma interdisciplinaridade a qual muitas vezes não consegue ser abordada pelos professores no cotidiano em suas turmas. Ao adentrar na sala de aula é perceptível as inúmeras dificuldades que precisam ser modificadas e transformadas no que diz respeito à mediação ensino e aprendizagem, bem como na relação professor-aluno e aluno-aluno.

Neste sentido, compreende-se a importância de ampliar os conhecimentos sobre como deve acontecer o trabalho docente em sala de aula, para isso foram realizadas algumas leituras, debatendo contextos do cotidiano para entender como melhor trabalhar no ambiente escolar, bem como colocar as metodologias do trabalho em prática. Considerando sempre a realidade de cada escola e a subjetividade dos alunos que estão inseridos naquele contexto.

<sup>1</sup>Para nortear este trabalho buscamos uma base teórica a qual se caracterizou a partir dos autores; (Bonatto 2012) trabalhando com a **Interdisciplinaridade no ambiente escolar**. Relatando em seu trabalho a importância da interdisciplinaridade dentro no contexto escolar, considerando um desenvolvimento significativo do aluno, ao estudar as disciplinas que são apresentadas a eles, bem como, ampliar o conhecimento do que representa uma interdisciplinaridade, ressaltando que não se trata apenas da junção entre duas disciplinas, mas que proporciona uma dinâmica mais ampla, permitindo ao aluno um melhor desempenho no que se trata do conhecimento entre as duas disciplinas. Assim, como destacado também por (Pombo, 2005) em seu texto **Interdisciplinaridade e interação dos saberes**.

Destacamos aqui (Tardif 2010) quando ele fala em **Saberes docentes e formação profissional**, texto que ele discute a importância da prática docente, e o quanto ela precisa ser mais valorizada no âmbito educacional, salientando que não se trata apenas ensinar mas sim de ampliar os conhecimentos para além da sala de aula, não apenas transmitindo conhecimento, mas aprendendo com a prática em seu cotidiano. Pontua-se também (Silva, 2021) **A importância da afetividade na relação professor-aluno para a construção de aprendizados**. A autora relata um pouco da importância de uma boa relação entre professor e aluno, para um melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem.

Pensando na heterogeneidade de cada turma buscou-se fundamentar em (Ciríaco, 2018) **O trabalho do professor alfabetizador diante da heterogeneidade de aprendizagem em sala de aula**. Quando em seu trabalho a autora destaca a importância de se voltar um novo olhar para as heterogeneidades de uma turma, tendo em vista que quando se compreende essa heterogeneidade se consegue incluir os alunos que estão inseridos neste contexto. No que diz sobre o trabalho com Gêneros textuais destaca-se (Barros, 2018) **As contribuições dos gêneros textuais no processo de ensino nas aulas de língua portuguesa no 6º ano do ensino fundamental II**. Em seu artigo a autora discute que trabalhar com os gêneros textuais é importante para todas as fases de ensino, considerando que pode ampliar o desenvolvimento na escrita e deixar o trabalho mais significativo.

Diante dos levantamentos bibliográficos realizados, é válido enfatizar que a base teórica usada ampliou meus conhecimentos sobre os diversos assuntos que destaquei nesta

---

<sup>1</sup> Título do trabalho

<sup>2</sup>Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE [hvanessa520@gmail.com](mailto:hvanessa520@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE [samaralimsx@gmail.com](mailto:samaralimsx@gmail.com)

<sup>4</sup> Docente em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Recife (2022) professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE [valeria.barza@ufape.edu.br](mailto:valeria.barza@ufape.edu.br)

pesquisa, bem como na prática que pude realizar. Saliento a importância de realizar as leituras para conhecer teoricamente os diversos assuntos a serem discutidos e depois realizar uma prática efetiva dentro do ambiente estudado, propondo o desenvolvimento positivo diante as subjetividades de cada realidade.

## **METODOLOGIA**

O Programa Residência Pedagógica teve início em Novembro de 2022, com algumas reuniões propondo um aprofundamento maior sobre o que se trata o Programa. Logo após foi nos repassado algumas leituras para embasamos nossos conhecimentos sobre o trabalho docente, as relações construídas na escola e os desafios encontrados na prática. Ao realizarmos as leituras e ter participado de alguns encontros presenciais e online, deu-se início às práticas do projeto no mês de Fevereiro de 2023, no qual conhecemos a escola e começamos o projeto.

A prática do projeto elaborado na Residência Pedagógica foi realizada na Escola São Francisco de Assis, a mesma pertence a rede pública de educação situada no Município de Garanhuns. A referida escola atende a modalidade de ensino fundamental anos iniciais, nos turnos matutino e vespertino contando com 269 alunos, sendo 22 estudantes com deficiência, 14 docentes atuando em sala de aula e 3 professores que são responsáveis pela sala de leitura. A escola comporta ainda 7 salas de aula, uma sala de leitura e 1 sala de AEE incluindo também 1 sala de apoio. A gestora da instituição relatou que a maioria dos estudantes residem próximo a escola e dessa forma vão a pé. Ressalta-se ainda, que, a situação socioeconômica dos estudantes é referente a 1 salário mínimo em sua maioria.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Como bem explícito acima, as atividades trabalhadas na Residência Pedagógica mantém seu foco voltado para a interdisciplinaridade, o que podemos destacar que nem sempre os professores estão preparados para trabalhar diante desse contexto, visando que por diversas vezes não tem uma formação para aplicar tal metodologia, e por outras vezes são limitados a realizarem atividades que já vêm definidas no livro didático, ou seguir o que está no currículo, apenas. O que leva a uma dificuldade de interligar as disciplinas e assim fazer um trabalho mais dinâmico contemplando as especificidades de cada disciplina. Assim compreende-se que:

A interdisciplinaridade é um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas. Sendo importante, pois, abrangem temáticas e

conteúdos permitindo dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, onde as aprendizagens são ampliadas. (Bonatto et al., 2012, p.2).

Percebemos então, a importância de se trabalhar com esse viés, uma vez que, o professor também tem a liberdade de mediar o ensino e aprendizagem com mais significado. Salientando que os alunos terão a oportunidade de se inteirar nos diversos assuntos, sem desconstruir os saberes específicos que cada disciplina possui. Será um trabalho no qual se almeja alcançar todos os objetivos, sem torná-los monótonos e repetitivos.

A interdisciplinaridade é mesmo capaz de não ser qualquer coisa que se faça. Ela situa-se algures, entre um projecto voluntarista, algo que nós queremos fazer, que temos vontade de fazer e, ao mesmo tempo, qualquer coisa que, independentemente da nossa vontade, se está inexoravelmente a fazer, quer queiramos quer não. (Pombo, 2005, p.4).

Neste sentido, é perceptível, que não se pode fazer essa interdisciplinaridade de qualquer forma, é preciso conhecer o que é e como deve ser aplicada, para que dessa forma os alunos aprendam da melhor maneira e aconteça um melhor desempenho da mediação ensino e aprendizagem.

Salienta-se que neste processo também é preciso compreender melhor a sala de aula, e todo contexto que está inserido na mesma, é pertinente falar sobre a prática docente, o que é bem elencado por Tardif (2010, p.37) “Mas a prática docente não é apenas um objeto de saber das ciências da educação, ela é também uma atividade que mobiliza diversos saberes que podem ser chamados de pedagógicos”. Neste sentido, ressalta-se também a ideia de interdisciplinaridade, quando a mesma não ver a prática apenas por um viés, mas sim por diversos contextos que vão sendo abordados durante o processo de ensino e aprendizagem.

Nas práticas da Residência Pedagógica pondera a importância de observar a relação professor aluno, como defendido por Silva:

Ao perceber a importância de uma relação positiva, podemos entender que a criança que é tratada com carinho, pode se tornar capaz de encarar os obstáculos que a vida lhe impõe e tornar-se uma pessoa mais centrada, principalmente no âmbito escolar. Um relacionamento pautado no respeito e carinho favorece uma boa relação entre professor-aluno.(Silva, 2021, p.3).

Compreende-se que essa relação é fundamental para os alunos, uma vez que permite ao aluno entender que também tem lugar na sala de aula, que também podem impor seus pensamentos quando necessário e por sua vez ser ouvido pelo professor. Porém nem sempre acontece, o que muitas vezes deixa a desejar o desenvolvimento positivo dessa turma, levando

ao monótono, onde apenas o professor transmite o conhecimento e os alunos recebem, mas sem fazer muitos questionamentos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No dia 15 de fevereiro de 2023 foi o dia de conhecer a escola e realizar a ambientação na mesma, neste dia conheci a gestora, a preceptora, a professora da turma e os alunos. Assim, ao conhecer toda a escola, a gestora já me direcionou para a turma do 5º ano “B”, onde pude realizar minhas intervenções ao decorrer dos dias. Logo comecei a primeira observação, tive uma conversa com a professora para entender melhor o que ela estava realizando com os alunos, bem como entender um pouco aquela realidade.

Salienta-se que a observação realizada foi a Observação participante pois segundo (Gil, 2008). “A observação participante, ou observação ativa, consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada. Neste caso, o observador assume, pelo menos até certo ponto, o papel de um membro do grupo”.(Gil, 2008, p.12)

Neste dia já pude observar uma sala quieta, sempre prestativa ao que a professora estava explicando, poucos questionamentos sobre o que a professora aplicava, e pouca conversa entre eles, percebi então um contexto tradicional, onde a professora chega passa sempre a atividade, os alunos respondem, ela corrige, depois mais atividade e assim segue a rotina. Identifiquei dois alunos com algum tipo de deficiência, tendo em vista a presença de um apoio pedagógico acompanhando esses alunos. Em conversa com a docente da turma, questionei qual seria a deficiência dos alunos que estavam sendo acompanhados pelo apoio, a professora relatou que o cid de um era a condição de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e o outro apresentando o Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

Por conseguinte, depois de algumas observações realizadas na turma, foi possível identificar uma heterogeneidade na mesma, visando que alguns alunos apresentam um déficit no desenvolvimento alfabético, nos quesitos de leitura e escrita. Assim, se fez pertinente aplicar uma atividade diagnóstica para compreender melhor o desenvolvimento desses alunos, nas atividades e logo em seguida aplicar as intervenções considerando esse viés a ser trabalhado.

A heterogeneidade de aprendizagem é bem evidentes nas salas de aula e de acordo com as diretrizes, a classificação dos alunos por grupos homogêneos acontecia quando as escolas dividiram as salas por níveis de aprendizagens



dos alunos, o que prejudicava o ensino e aumentava a defasagem de aprendizagem entre eles. (Ciríaco, 2018, p.10).

Assim, entende-se que é preciso saber lidar com essa heterogeneidade, respeitar o tempo de cada aluno e aos poucos trabalhar com a interação para melhor incluir esses alunos com mais dificuldades, para que não aconteça a exclusão desses alunos. Uma vez que é defendido por Ciríaco (2018) “Trabalhar com a diversidade de níveis dos alunos deve favorecer no avançar das particularidades individuais para a construção de uma aprendizagem significativa no contexto educacional”.

Dessa forma, foi pensado em trabalhar com os gêneros textuais, para melhor integrar os alunos nas atividades e propor algo diferente para a turma. Logo foi criado o seguinte tema: trabalhando gêneros textuais em uma turma heterogênea, partindo do objetivo “contribuir para o avanço da escrita alfabética através de gêneros textuais” elencando os demais objetivos a serem contemplados durante o trabalho a) Promover atividades lúdicas com foco na interação; b) Incentivar a leitura e produção de textos identificando os diferentes tipos de pontuação e acentuação; c) Realizar atividades em duplas e/ou grupos com colegas de diferentes níveis alfabéticos e) Desenvolver a noção de fonema-grafema nas crianças não alfabetizadas.

Considerando a importância de se trabalhar com gêneros textuais é destacado por Barros:

O trabalho com gêneros textuais poderá proporcionar aos estudantes (das mais diversas faixas etárias) uma oportunidade de aprendizagem voltada para a realização de atividades que já fazem parte do dia a dia dos educandos, pois nós não usamos “frases soltas” para nos comunicar. (Barros, 2018, p.12).

Dessa forma, após a realização das observações da turma, bem como a aplicação da atividade diagnóstica e algumas leituras realizadas com a finalidade de aprimorar os conhecimentos e assim conduzir bem o projeto, iniciou-se as intervenções com atividades voltadas para os gêneros textuais, pensando assim em realizar as atividades com o gênero cordel. Neste sentido foi pensado em trabalhar com esse tipo de gênero, com a finalidade de realizar algumas atividades diferentes e pertinentes para o processo de leitura, interpretação e produção, além de apresentar aos alunos o trabalho de quem escreve os cordéis, a arte que está presente na cultura de uma determinada região e a compreensão de que o cordel não se trata de apenas versos,mas sim do retrato de algumas questões sociais.

Posto isto, para iniciar as atividades, levei o cordel intitulado “Enquanto um é abastado, o outro é pobre coitado” do autor Ailton Mesquita comecei apresentando o cordel e

em seguida distribui de forma individual onde cada aluno pode observar a estrutura do cordel e realizar a leitura coletiva, em voz alta. Em seguida foi aberta uma discussão sobre o cordel que foi entregue, conduzindo com perguntas com a finalidade de alçar os conhecimentos prévios dos estudantes. As perguntas foram conduzidas assim, “você já viu folhetos como esses? Estrutura de escrita semelhante? por quem você acha que esse tipo de texto é escrito? Qual a finalidade? o que de especial/diferente você identifica nele? É comum em alguma região específica? E a partir das respostas, foi questionado a eles se eles conheciam o cordel em questão.

Sendo assim, foi realizada uma explicação sobre a relevância do gênero cordel e suas especificidades. Foi explanado um pouco sobre a origem do cordel, regiões que são mais comuns serem recitados, quem escreve e entre outras questões com a finalidade dos alunos conhecerem e se finalizarem com esse gênero. Depois foi realizada uma reflexão a respeito de que existem diferentes contextos que podem ser retratados nos cordéis. Ao continuar passei outra atividade para que os alunos pudessem completar o cordel com os versos que estavam faltando. Outra atividade que trabalhei foi uma atividade impressa sobre interpretação de texto, esse mesmo cordel foi passado para os alunos com mais dificuldades.

Por conseguinte, para iniciar outras atividades, busquei rememorar com eles, o que já tinha repassado em outra aula e depois foi realizada a leitura coletiva do cordel “Água nossa de cada dia”, em seguida foi exposto em sala de aula várias estrofes de outros cordéis, no qual os alunos precisavam encontrar o cordel “Água nossa de cada dia” e montar ele no quadro, e assim conseguiram realizar a atividade. Passei um cordel faltando algumas estrofes para que eles pudessem completar com a criatividade deles, e assim foi realizada essa outra atividade. Em seguida, eles realizaram uma atividade impressa, na qual consistiu em pesquisar no dicionário algumas palavras que estavam destacadas em negrito, no texto e para os alunos não alfabetizados foi elaborada uma atividade, onde eles encontrem palavras que são semelhantes, às que estão destacadas. Ao retornarmos, os alunos fizeram a leitura das palavras em voz alta e cada um foi explicando quais são os significados de cada palavra e dessa forma foi realizado a correção da atividade anterior.

Em outra atividade, foi sorteado entre os alunos alguns possíveis temas aleatórios para cordéis e eles produziram um cordel individualmente, de acordo com o tema que pegou, logo após recitaram os cordéis e deixaram expostos em um varal na sala de aula.

Dessa forma foi concluída a sequência didática, a qual foi obtido um resultado plausível dentro do esperado, não obstante, teve suas dificuldades, foi preciso fazer algumas modificações ao longo do projeto, tendo em vista os inúmeros imprevistos, ressaltando que a

sala de aula já tem uma rotina a ser cumprida. No mais consegui concluir com sucesso essa primeira etapa do Programa Residência Pedagógica.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho buscou, relatar de maneira sistematizada os objetivos trilhados durante o processo das atividades propostas, bem como os resultados que foram alcançados ao longo do tempo. Durante o trabalho adentramos em vários contextos referente a prática pedagógica, bem como a compreensão das interfaces da sala de aula, suas experiências e seus desafios. Pude trazer para o contexto em sala de aula uma interdisciplinaridade, uma melhor interação da turma no quesito relação aluno-aluno, o trabalho com gênero textual para melhor adequar a heterogeneidade da turma com relação às dificuldades enfrentadas nos quesitos de alfabetização.

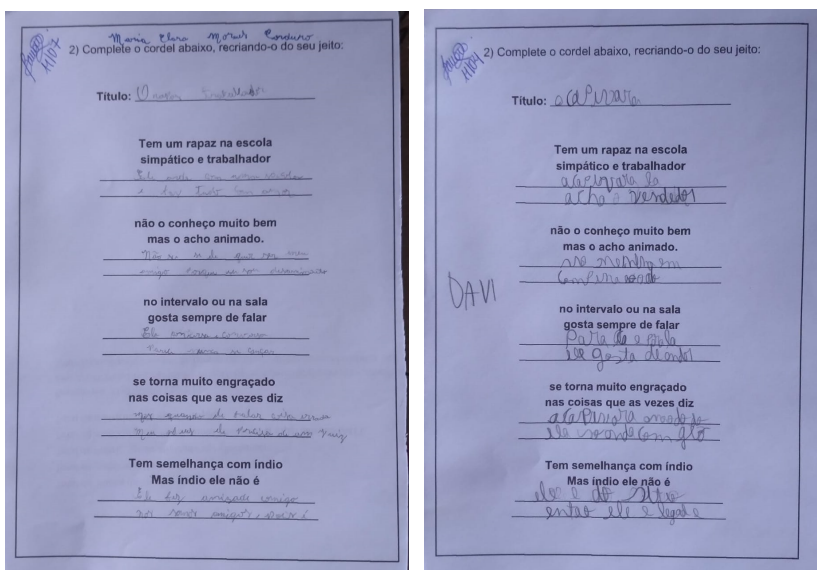
Por conseguinte, descrevi o que realizei por este tempo na escola, ressaltando o viés de contemplar novas experiências dentro do âmbito educacional, podendo adentrar na realidade de cada aluno. Foi possível também ponderar os desafios enfrentados durante a aplicação das sequências didáticas, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela turma.

No entanto, poder conhecer mais sobre a escola, as subjetividades de cada aluno, poder estar mais próxima a uma realidade que só é possível perceber na prática, foi algo de grande relevância para o processo da relação teoria e prática, no qual se vai além do ambiente acadêmico, quando a partir desses vários desafios enfrentados, se consegue realizar projetos para modificar esta realidade. Contribuindo ainda de forma positiva para a formação docente e um melhor aproveitamento dos conteúdos que foram realizados e mediados aos alunos, acontecendo assim, um ensino e aprendizagem com mais significado.

### **APÊNDICE**

Produção final dos cordéis





## REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia; BARROS, Ramos Caroline; GEMELI, Agnoletto Rafael; LOPES, Bica Tatiana; FRISON, Dallagnol Marli. **Interdisciplinaridade no ambiente escolar. IX ANPED SUL 9, 1-12, 2012.** Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=interdisciplinaridade+no+ambiente+escolar&lr=lang\\_pt&oq=interdisciplinaridade+no+#d=gs\\_qabs&t=1690595387680&u=%23p%3Dqp2kMBHLRYMJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=interdisciplinaridade+no+ambiente+escolar&lr=lang_pt&oq=interdisciplinaridade+no+#d=gs_qabs&t=1690595387680&u=%23p%3Dqp2kMBHLRYMJ) Acesso em: 27 jul 2023

BARROS, Elizabete Josefa de. **As contribuições dos gêneros textuais no processo de ensino nas aulas de língua portuguesa no 6º ano do ensino fundamental II.** 2018. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/830> Acesso em: 27 jul 2023

CIRÍACO, Ana Paula Santos. **O trabalho do professor alfabetizador diante da heterogeneidade de aprendizagem em sala de aula.** 2018. 66 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2018. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/744> Acesso em: 27 jul 2023

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade e interação dos saberes. Liinc em revista 1 (1), 2005** Disponível em:

[https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as\\_sdt=0%2C5&q=interdisciplinaridade+&lr=lang\\_pt&oq=#d=gs\\_qabs&t=1690596640444&u=%23p%3D1GxtMqKoCPwJ](https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=interdisciplinaridade+&lr=lang_pt&oq=#d=gs_qabs&t=1690596640444&u=%23p%3D1GxtMqKoCPwJ) Acesso em: 27 jul 2023

SILVA, Elitania Maria Nascimento da. **A importância da afetividade na relação professor-aluno para a construção de aprendizagens.** 2021. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/3821> Acesso em: 27 jul 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Editora Vozes Limitada, 2010.

